



O mundo em transformação interpela as ENS

9/09/2015

Queridos Casais e Conselheiros Espirituais,

Ao fazer memória do nosso fundador e de toda a história dos Encontros Internacionais de Regionais, permitam-nos que partamos de uma recordação que nos leva às nossas raízes.

Unamos o nosso pensamento, entregando ao Senhor, por intercessão do Padre Caffarel, as nossas preocupações e os nossos compromissos de serviço nas ENS, como ele o fez há 28 anos, em Chantilly. Levantemo-nos e façamos uns momentos de silêncio pelo nosso fundador.

Não tem sido pouco o tempo que a ERI e nós próprios, de uma forma especial, temos dedicado ao discernimento da última questão que o Padre Caffarel nos deixou em Chantilly :

Em que direcção deve o Movimento avançar mantendo sempre a fidelidade ao seu Carisma?

O que vos vamos dizer é, pois, fruto de grande e profundo discernimento, que assenta sobretudo nos escritos que o Padre Caffarel nos deixou e na recolha de impressões junto a pessoas que o conheceram ou conhecem profundamente o seu pensamento, e por isso nos poderão ajudar a prosseguir no Caminho.

Encontrar uma resposta para as inquietações que já apareciam em 1987, e compará-las com as que se vivem hoje, constituiu portanto desafio forte para a ERI e por isso trouxemo-las para aqui, depois de cuidada reflexão.

Optámos, então, por escolher os três pontos indicados em Chantilly e desenvolvê-los segundo as interpelações que são feitas hoje às ENS, no começo do século XXI, sem medo da verdade, porque ***“a verdade é garantia de liberdade”***.

Consideremos então os três pontos referidos em Chantilly:

1. Voltar à fonte
2. Ter em conta as necessidades e valores da época em que vivemos
3. Em que direcção deve o Movimento avançar mantendo sempre a fidelidade ao seu Carisma

1) Voltar à Fonte

Com uma frase do Papa Francisco, convidamos todos a fazer este itinerário connosco: *“Convido todos os cristãos, de todo o lugar e situação, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de procurá-Lo todos os dias com firmeza. Não há motivo para que alguém ache que este convite não é para ele”* (EG, nº3)

Num mundo em que ao nome de Deus se associa às vezes a vingança, ou mesmo onde o ódio e a violência parecem prevalecer, meditar e viver em consciência com as interpelações que Deus nos faz, obriga-nos a reler a nossa história para entender a nossa identidade. Compreender a nossa identidade leva-nos a melhorá-la e corrigi-la, o que nos aproxima da identidade de Jesus.



III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Se não começar em nós esta revolução profunda, onde com toda a humildade e sem preconceitos libertarmos o coração para acolher o Senhor, não estaremos em condições de dar um Sim convicto Aquele que nos chama.

Para dar, é preciso ter recebido antes!

A nossa vocação é ser fontes, mas para isso é preciso buscar a água à nascente que as alimenta.

O Papa Francisco, na audiência que concedeu aos responsáveis dos Movimentos Internacionais da Igreja, em Novembro de 2014 dizia-nos : *“precisam de voltar constantemente às fontes do vosso carisma, e assim redescobrir a força impulsionadora e necessária para responder aos desafios actuais.”*

É, pois, urgente para as ENS aprofundar as dimensões naturais do Sacramento do Matrimónio, numa época em que a Igreja se reúne num Sínodo para encontrar resposta às interpelações que o mundo lhe coloca.

Reconhecer e afirmar que o sacramento que escolhermos para unirmos as nossas vidas não é uma carga mas um dom: é desafio e decisão que nos permitem passar com alegria e desassombro para este novo período da História, como orientação definitiva.

Visitar as nossas próprias periferias onde talvez habite ***“um outro”*** que nos é ainda desconhecido, apesar de habitar na nossa própria casa, deverá ser tarefa prioritária para cada um de nós,

Em Chantilly, o Padre Caffarel afirmou de uma forma clara que as ENS *têm uma vocação* : *“ajudar os casais a santificarem-se, mas também tem uma missão na Igreja. É necessário manter incessantemente estes dois aspectos: Vocação e Missão.”*

Os casais das ENS estão bem enraizados numa espiritualidade que crê, num Deus que fala, num Deus que escuta e que ***nos escuta***, porque não é um Deus abstracto, nem um Deus diluído no infinito, mas um Deus vivo, um Deus que é nosso, porque permanece em nós e ao estar em nós, entra na nossa História.

O Padre Caffarel sempre nos disse que o cristianismo é essencialmente uma ligação pessoal com Cristo e o que há a fazer de mais importante nessa ligação é vivê-la, não como uma morna fidelidade, mas sim como uma aventura apaixonante:

“Todo o amor é uma aventura !”

Lembramos hoje e agora, e pedimos que o façam também, o dia da aventura em que nos lançámos quando casámos.

Amávamo-nos e aprendemos a saber que nos tínhamos de defender da erosão do tempo, dos perigos que viriam do exterior e paradoxalmente também dos nossos próprios desencantos e caminhos do deserto.

Mas o reconhecer e defender de tudo isto não aumentava o nosso amor. O importante era fazer acontecer o milagre de nos apaixonarmos de novo e de nos tornar capazes de nos escolhermos novamente, para aceitar fazer uma aliança renovada, rica em misericórdia. Esta Aliança que nos compromete faz-nos colaborar com os misteriosos meios que o Senhor nos propõe para frutificarem os Seus dons e caminharmos para a santidade.

Acompanhados por Jesus no Caminho, quer para Belém quer para Jerusalém, fortalecemos não só a nossa fé, como conhecemos melhor a Sua vontade.

*Oh, tu que habitas no fundo meu coração
Deixa que me junte a ti
No fundo do meu coração!...*

Ter em conta as necessidade e valores da época em que vivemos

O papel do casamento na missão da Igreja não pode ser associado de forma abstracta a uma qualquer fonte de efusão de graças para aqueles que estão sacramentalmente unidos pelo laço do matrimónio. Atrevemo-nos a dizer que somos apenas *“uma comunidade cristã que procura e que está no meio do mundo com outra gente que procura”*. Fazemos parte, como nos diz o Papa Francisco, de uma humanidade doente, onde os homens e mulheres são cada vez mais ilhas de solidão, que esperam uma saída para as suas vidas neste oceano de indiferença.

O resultado que hoje nos aparece, e que pode ser considerado como uma verdadeira revolução, é o afastamento aparentemente irreversível do direito natural do sacramento que perdeu o seu valor de critério e de referência. .

Mas o desejo de um homem e de uma mulher se darem um ao outro para formar uma comunidade para toda a vida continua a corresponder às exigências profundamente inscritas no coração do Homem.

Por isso, o principal desafio da missão de um casal cristão deverá ser apresentar ao mundo a novidade das suas experiências, sem grandes fórmulas ou métodos, mas com o testemunho de um compromisso responsável e com a vontade renovada de se abrir com generosidade e humildade a uma vida fecunda.

O amor, sendo criador, aberto e expansivo, não pode fechar-se em si próprio, nem só numa relação a dois.

Casar pela Igreja é saber que temos de amar mais, muito, porque o amor nos leva a confirmar que o nosso matrimónio é ***obra prima de Deus*** – humana e divina, como dizia o nosso fundador.

Como apresentar então estas exigências naturais e actuais ao mundo que nos interpela ?

A indissolubilidade nasce da exigência interior do pacto de amor entre o casal. A indissolubilidade não constitui uma exigência extrínseca a uma forma de instituição. Se ela não fosse uma qualidade permanente e uma exigência intrínseca não poderíamos testemunhá-la.

A explosão da célula familiar no Ocidente, com todas as suas consequências para a relação entre um homem e uma mulher, mudou completamente o conceito tradicional.

Torna-se indispensável explicar ao mundo a óptica cristã, necessariamente ligada à essência do matrimónio e ao conceito de família, exigindo de nós uma resposta junto aos que sofrem e são afectados por todas estas influências.

Quando preparávamos esta comunicação num longo Dever de se Sentar, falávamos sobre as graças que recebemos quando nos casámos. Comprámos o livro do ritual da celebração do matrimónio para nos lembrarmos bem do que tínhamos proferido há anos atrás.



Equipes Notre-Dame

IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Resolvemos então reflectir profundamente sobre o assunto na nossa equipa base e ao ler e reler as bênçãos que fazem parte da liturgia do matrimónio, chegámos à conclusão que tínhamos casado sem termos a consciência do **sim** que havíamos dado e da riqueza que este sim continha. Não desanimemos. É urgente que a sociedade considere hoje importante aprofundar as dimensões naturais do Matrimónio.

Discernir o que leva os casais a dizer que querem gozar a sua liberdade, responsabiliza-nos e leva-nos a repor a luz na confusão.

Esta é verdadeiramente uma missão redentora que tem de ser iluminada pelo Espírito Santo.

Ouvimos num dos últimos Angelus: "*Cristãos surdos ao Espírito tonam-se mudos, não evangelizam*".

Foi também o que nos disse o Padre Henri Caffarel quando sabiamente nos falou na tripla função do Espírito Santo: **Princípio de vida, de unidade e de crescimento.**

Em que direcção deve o Movimento avançar mantendo sempre a fidelidade ao seu Carisma

"Todos somos chamados a uma conversão missionária pessoal e comunitária."

Se nos pedissem para definir hoje o nosso Movimento, seria interessante falar de um Movimento dialogante, que sabe colocar a transversalidade de opiniões e reflexões ao serviço do Amor, porque os casais devem encher-se de compaixão e caridade pelos outros, etc, etc,...

Tudo isso é excelente, mas não é só isso que hoje nos é pedido.

Quando o Padre Caffarel nos diz e nos interpela de uma forma bem clara sobre qual a missão de um casal das END, ele quer levar-nos a pôr a render os dons que gratuitamente nos foram dados no sacramento do matrimónio.

As inquietações que nos chegam hoje afligem-nos, mas não nos podem assustar nem confundir, porque os dons do Espírito Santo são imensos e dão-nos a capacidade de prosseguir.

A este respeito, o Papa Francisco afirmou no seu discurso ao Parlamento Europeu "*que quem dialogue unicamente dentro de grupos fechados de pertença fica a meio do Caminho.*"

Encontrámos a mesma preocupação no editorial de uma Carta que o Padre Caffarel nos deixou: "*Algumas equipas contentam-se, em última análise, com um cristianismo de gueto, ou mesmo de sala de visitas*".

Mais à frente na mesma Carta, continuava o Padre Caffarel :

"Não vou alongar-me... trata-se de responder cada vez mais plenamente às expectativas de Deus e às expectativas dos irmãos. Que em cada Equipa ... os casais se interroguem sobre se não será possível ir ainda mais longe no compromisso e no dom de si"...

A resposta a estas inquietantes afirmações, quer do Papa quer do padre Caffarel, só pode ser dada através da fecundidade do nosso Movimento, e não redizer com palavras gastas o que outros dizem melhor que nós.

A melhor forma de transmitir a alegria do Evangelho é o contacto pessoal, o encontro face a face com o outro, num acolhimento de alegria e amor.



Equipes Notre-Dame

III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

“O homem contemporâneo escuta com melhor vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas” (Evangelli Nuntiandi,41).

A reflexão sobre a família que se vai fazendo no Sínodo dos Bispos tem realçado a importância de retomarmos o que aconteceu no princípio, quando a evangelização era feita pela dupla Apóstolo Paulo e casal (Áquila e Priscila).

Queridos amigos, não podemos esquecer os talentos que nos foram dados e a missão que nos foi entregue por Deus.

Não podemos retirar ninguém do Evangelho, porque o Evangelho só será uma luz a dar sentido à história humana se for anunciado e servido pela actualidade e frescura da sua mensagem.

O Movimento tem que estar preparado para se deixar interrogar pelo Evangelho, acerca da ansiedade dos jovens, discernir o porquê dos casamentos mal sucedidos, recriar o encanto do amor nos casais mais velhos, fortalecer e aumentar a união dos dois sacramentos – matrimónio e ordem - e lançar-se num esforço de contínua renovação ao acompanhar com formas actuais todos e cada um. Aos jovens que procuram o que não veem e mostram-se abertos a Cristo, e que parecem desinteressados pela Igreja, é preciso ir ao seu encontro, partindo dos valores a que eles são sensíveis, encontrando depois convergência com os valores do Evangelho.

Ao insucesso dos casamentos que aumenta, tornando-o num autêntico flagelo, temos de nos antecipar às crises que aparecem e acompanhar os casais, quer com o nosso testemunho, quer disponibilizando-lhes uma formação catequética sólida e profunda provando que o amor vencerá sempre.

O acompanhamento aos casais de segunda união - lembrado por João Paulo II, no discurso que fez às ENS em 2003 e já focado na **Familiaris Consortio** – que se desenvolve já em muitas supra regiões, tem de ser o desafio daqueles que ainda não se comprometeram com esta preocupação.

Para os casais mais idosos que mantêm uma forte esperança no Movimento, é-nos pedido que lhe dispensemos a ternura e o acompanhamento a que têm direito e de não serem esquecidos, porque nos passaram a riqueza que possuímos.

Responder ao Senhor **“Eis-me aqui...envia-me!”** leva-nos a discernir o **porquê, o suporte e o fim da missão**, que é afinal um desafio lançado à nossa própria vocação.

O Porquê ?

O sacramento do matrimónio é o sinal de aliança entre Cristo e a Igreja. Se Deus é fonte de Amor, é Ele que deposita o Seu Amor no amor humano para que o casal se abra e vá para o mundo, mostrando a verdade do que Jesus nos veio ensinar.

Será então a nossa missão cumprir apenas uma obrigação enunciada ou esta questão será algo de existencialmente importante para a sociedade de hoje?

Todos aqueles que fazem ver a antropologia adequada à verdade e mostram nas suas vidas o que é amar como Jesus nos ama, interpelam o mundo para o modificar.

O Evangelho não é apenas importante para a vida do além, mas porque é através Dele que o mundo dará sentido à sua existência.



Equipes Notre-Dame

III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Parece-nos que evangelizar não é um convite facultativo, mas um dever premente. *“Evangelizar é reconhecer-se na Igreja missionária.”* É reconhecer o chamamento do Senhor.

Então as ENS, fortalecidas e iluminadas pelo Espírito Santo, entram em festa. Chegou o momento em que se sentem capazes de aceitar e responder as grandes interpelações do mundo, dando sentido à sua existência, através da sua identidade e especificidade missionárias, que levam cada casal a envolver-se com toda a responsabilidade na sua vocação.

O suporte ?

Tudo nos deve levar até Deus. O testemunho que damos aos outros é o resultado da transformação que os pontos concretos de esforço, juntamente com a graça do sacramento do matrimônio, nos ajudam a iluminar e descobrir como é possível ultrapassar o nosso egoísmo, as nossas limitações e alcançar o horizonte desejado.

Um casal que pertence a um movimento eclesial não pode permanecer passivo só na vivência do seu belo e bonito matrimônio.

O Papa fala-nos de uma *«Igreja em saída»*, é o mesmo que dizer que o Caminho não é somente abrir-se aos outros, mas ir ao seu encontro com alegria, para lhes dar o que o Senhor já nos deu.

O que nos é pedido é que usemos os nossos próprios recursos para sermos casal discípulo missionário de Cristo. Discípulos porque se sentem dispostos a enfrentar com ousadia esta aventura e que não consideram a sua missão como um prémio mas antes como uma vocação; Missionários porque partem sem medo para o mundo que os espera.

Num texto no livro de Jean et Annick Allemand *“Les Équipes de Notre Dame”*, o Padre Caffarel afirma *« As graças sacramentais permitem ao casal não só santificar-se no e pelo seu estado, mas também completar a sua missão na Igreja”*.

É absolutamente necessário que o Movimento se preocupe com a formação dos seus casais de uma forma profunda e concreta, para eles poderem responder com eficácia a este novo desafio.

Não podemos acomodarmo-nos com o que já existe ou partir sem capacidade de fazer frente às interpelações que o mundo de hoje nos lança a todo o momento. Preparemo-nos com criatividade para o Caminho.

Usar a força do testemunho com a criatividade que o Espírito nos concede, recriar e adaptar os meios de formação, garantindo a fidelidade ao nosso carisma, para dar resposta aos desafios concretos dos dias de hoje é o primeiro passo a dar.

“Há normas e preceitos eclesiais que podem ter sido muito eficazes noutras épocas mas já não têm a mesma força educativa como canais de vida” (Papa Francisco, E.G. 43)

E até neste sentido, o nosso bem-amado fundador dizia: *“uma boa comunicação deve conter uma ideia, um sentimento, uma imagem.”*



Equipas Notre-Dame

IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

O FIM ?

As prioridades do coração são as que comandam a vida. Nunca seremos livres se ficarmos na nossa auto-suficiência para entender o que é a eternidade do amor. Precisamos de aprender o que é a liberdade e a eternidade e isso só se aprende com Deus e com os outros.

O sacramento do matrimónio é um longo caminho de sombras e luz, que testemunha no mundo a vitória do Amor sobre todas as crises. O anúncio do Amor e o anúncio de Cristo não são duas realidades paralelas, mas sim a mesma realidade, *“ ganhando plenitude quando derrubamos os muros e o coração se enche de rostos e de nomes!”* (Evangelii Gaudium 274)

E deixamos bem expresso a convicção do Padre Caffarel, manifestada mais de uma vez : *“Penso que as Equipas de Nossa Senhora não devem ser refúgios para adultos bem intencionados, mas grupos de combate compostos unicamente por voluntários, cujos membros desejam com todo o coração aprofundar o seu cristianismo, a fim de o viverem na família, na profissão e na sociedade”*.

CONCLUSÃO

Quer pela Carta, quer pelo documento oficial do Segundo Folego, as ENS precisam de reforçar a consciência de si próprias, das suas realidades e potencialidades. Reconstruídas entre a leitura do passado, a entrega que realizamos no presente e a esperança com que olhamos o futuro, poderemos responder à pergunta que Cristo fez aos seus apóstolos.

Que procurais?

Que Chantilly não seja apenas uma lembrança do passado, de um episódio acontecido, mas que seja antes uma luz na nossa vida e na vida do Movimento. Que a graça do Espírito Santo nos fortaleça a todos e nos faça usar da brancura que o Senhor nos comunicou no seu transfigurar nestes dias que passou na “Tenda”, aqui connosco.

Só assim seremos capazes de responder à pergunta deixada pelo Padre Caffarel: *“Quereis participar na grande tarefa empreendida pelas Equipas de Nossa Senhora; instaurar o reino de Cristo nos casais, fazer que a santidade se enraíze em pleno mundo moderno, formar bons operários da cidade, robustos apóstolos de Cristo?*

Estais na linha certa.” (Editorial da Carta mensal nº 6)

Partamos juntos e de mão dada a Maria, peçamos-lhe para que nos conduza neste agitado mas maravilhoso mundo onde vivemos, e nos ajude a sermos sinal de misericórdia e de alegria neste tempo e nesta História.

Deus mostrou as estrelas do Céu a Abraão e disse-lhe :

*“ É essa a tua posteridade”
“ A tua santidade será a tua fecundidade”*

Tó e Zé MOURA SOARES